



Presença do luteranismo no Brasil: uma leitura ecumênica a partir de Lutero

The presence of Lutheranism in Brazil: an ecumenical reading based on Luther

Euler Renato Westphal ^[a] 

São Bento do Sul, SC, Brasil

^[a] Faculdade Luterana de Teologia (FLT)

Como citar: WESTPHAL, Euler Renato. Presença do luteranismo no Brasil: uma leitura ecumênica a partir de Lutero. *Revista Pistis & Praxis, Teologia e Pastoral*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 16, n. 01, p. 07-21, jan./abr. 2024. DOI: <http://doi.org/10.7213/2175-1838.16.001.DS01>.

Resumo

A presença do luteranismo está intrinsecamente ligada à imigração alemã no Brasil, a partir de 1824. Há iniciativas em acionar memórias do processo da existência de 200 anos do luteranismo no Brasil, em especial, pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). O objetivo deste artigo é analisar relações entre ecumenismo e luteranismo, na perspectiva da doutrina trinitária interpretada por Martinho Lutero. O luteranismo é um fenômeno cultural, teológico, religioso e filosófico de leque amplo e complexo. Na história do luteranismo encontramos a vertente ortodoxa da interpretação dos símbolos ecumênicos, bem como a corrente racionalista, que propôs a rejeição ou superação da doutrina trinitária. Ambas formaram o luteranismo no Brasil, que em seus inícios, viveu na diáspora e foi vítima da segregação religiosa e política. Há muitas décadas, o luteranismo está construindo pontes ecumênicas. Nesse amplo tema sobre o ecumenismo, este artigo enfatiza, breve e provisoriamente, a doutrina trinitária, que é o eixo norteador de todas as igrejas cristãs históricas. Assim, este trabalho propõe reflexões para que a teologia trinitária, interpretada por Lutero, mobilize Igrejas cristãs ao entendimento a partir de suas bases confessionais comuns.

^[a] Doutor em Teologia pela Faculdades EST, e-mail: eulerwestphal@gmail.com

A investigação bibliográfica é a metodologia utilizada com base na literatura especializada e em dados *on-line*.

Palavras-chave: Luteranismo. Memória. Imigração alemã. Lutero. Ecumenismo.

Abstract

The presence of Lutheranism is intrinsically linked to German immigration to Brazil from 1824 onwards. There are initiatives to trigger memories of the 200-year existence of Lutheranism in Brazil, especially by the Evangelical Church of the Lutheran Confession in Brazil (IECLB). The aim of this article is to analyze the relationship between ecumenism and Lutheranism from the perspective of the Trinitarian doctrine interpreted by Martin Luther. Lutheranism is a broad and complex cultural, theological, religious and philosophical phenomenon. In the history of Lutheranism we find the orthodox interpretation of ecumenical symbols, as well as the rationalist current, which proposed rejecting or overcoming the Trinitarian doctrine. Both formed Lutheranism in Brazil, which in its early days lived in the diaspora and was a victim of religious and political segregation. Lutheranism has been building ecumenical bridges for many decades. Within this broad theme of ecumenism, this article briefly and provisionally emphasises the Trinitarian doctrine, which is the guiding principle of all historic Christian churches. Thus, this work proposes reflections so that Trinitarian theology, as interpreted by Luther, can mobilise Christian churches to understand each other on the basis of their common confessional foundations. Bibliographical research is the methodology used, based on specialised literature and online data.

Keywords: Lutheranism. Memory. German immigration. Luther. Ecumenism.

Introdução

No ano de 2024 há várias iniciativas para lembrar do processo de imigração alemã no Brasil.¹ As comunicações da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) relaciona a imigração alemã em 1824, ocorrida em São Leopoldo, na vila de Lomba Grande, no estado do Rio Grande do Sul, com a presença luterana no Brasil. Assim, observa-se conexão entre imigração e luteranismo (Zimmer, 2014, p. 72-75).

No Brasil Colônia não se reconhecia o Protestantismo como religião legítima. Havia proibição de expressão de culto que não fosse católico romano, pois naquela época os luteranos eram considerados hereges e uma ameaça à unidade cristã do *corpus Christianum*. A partir do século XIX, o protestantismo passou a ser tolerado pelo estado brasileiro.

Em 07 de setembro de 1822 aconteceu, na perspectiva do processo migratório, um importante marco da história do Brasil, a Independência. Na visão do imperador D. Pedro I, o Brasil necessitava de trabalhadores que pudessem estruturar a lavoura, considerada retrógrada com base na monocultura e na prática da coivara (Holanda, 1968, p. 13-21; 47-48). A indústria inexistia. O comércio escravagista diminuiu consideravelmente e precisava-se suprir a lacuna deixada pela força de trabalho escrava, substituindo-a por meio de mãos consideradas laboriosas. Em 1824 vieram protestantes luteranos e calvinistas para o Brasil (Dreher, 2003, p. 29-31).²

Nesses esforços de modernização, a Companhia Colonizadora de Hamburgo recebeu a tarefa de arrebanhar imigrantes empobrecidos na Europa e de acomodá-los, em especial, na Região Sul do Brasil. Segundo Dreher, “A servidão era cruel e colocava o ser humano próximo ao reino animal. Por isso, não causa admiração que, ao chegarem ao Brasil, os imigrantes observassem haver chegado ao paraíso, como escreveria, em 1825, um imigrante de São Leopoldo (RS). O contrário também é verdade. Imigrantes de Teófilo Otoni (MG) ou de Santa Leopoldina (ES) “experimentaram inferno maior” (Dreher, 1999, p. 60).

Segundo relatório da Companhia, ela estaria, em 1854, contribuindo para que os imigrantes pudessem construir igreja e escola. Entretanto, os próprios colonos deveriam arcar com as despesas para a construção da escola e da igreja, bem como pagar os professores. Sabia-se que se endividariam em função de suas condições financeiras deploráveis. O pesquisador joinvilense, Dilney Cunha, analisa as cartas e os relatos das pessoas interessadas neste comércio humano, que contavam histórias fantasiosas, promessas de que a colônia Dona Francisca (SC) tornar-se-ia mais próspera do que Nova York e que o clima e as condições de trabalho eram as melhores do mundo. Assim, muitos imigrantes ludibriados se revoltavam quando se deparavam com a realidade hostil nos mangues e florestas subtropicais (Cunha, 2003, p. 47-62).

Esses imigrantes foram marcados pela marginalidade. No período monárquico, não tinham direito ao casamento que era considerado ilegítimo, bem como não tinham direito a sepultar os seus mortos, que eram enterrados no campo ou na mata. Houve situações em que o sacerdote católico

¹ IECLB dá início às comemorações dos 200 anos de Presença Luterana no Brasil. Portal Luteranos. 19/07/2023. Disponível em: https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/historia/ieclb-da-inicio-as-comemoracoes-dos-200-anos-de-presenca-luterana-no-brasil Acesso em: 11/01/2024. Observa-se nas publicações da IECLB, nos contextos temáticos distintos, acima mencionados, a associação entre luteranismo no Brasil e germanidade como elemento cultural. Entendo que não é possível dissociar esses aspectos. Os imigrantes vieram da tradição protestante germânica da Europa central.

² No ano de 1808 o Brasil deixa de ser colônia. A família real portuguesa com Dom João VI foge para o Brasil, porque Napoleão estava para invadir Portugal, que fez aliança com a Inglaterra. A partir de então o Brasil passa a ser um reino. Em 1821 D. João VI retorna a Portugal e deixa o seu filho Pedro que declara o Brasil independente em 07 de setembro de 1822. Assim, o Brasil torna-se um estado à parte. O império brasileiro mantém as tradições religiosas e culturais do reino português. A religião católica é a religião do império e todas as outras religiões serão permitidas desde que se restrinjam ao culto doméstico ou particular. Cf. DREHER, 2003, p. 29-31.

“desbenzia” o cemitério católico para que protestantes pudessem ser nele sepultados (Baade, 2014, p. 98-99). Não é de interesse aqui entrar nos detalhes do processo migratório complexo e contraditório nas várias regiões do Brasil, bem como nas diferentes fases do processo migratório, que Dreher distingue em períodos distintos (Dreher, 1999, p. 66-70). A partir dessas reflexões introdutórias, o objetivo deste artigo é analisar relações entre ecumenismo e luteranismo, na perspectiva da doutrina trinitária como interpretada por Martinho Lutero (1483-1546), com vistas a uma reflexão sobre a base confessional comum das igrejas cristãs.

Luteranismo e germanidade

Wilhelm Wachholz inicia a introdução de sua tese doutoral afirmando que, “A IECLB se constituiu como uma igreja de imigrantes. Conseqüentemente, ela também pode ser considerada uma ‘igreja de transplante’. No entanto, ao mencionar-se o termo ‘igreja’, deve-se ter em mente em primeira linha os próprios imigrantes teuto-evangélicos” (Wachholz, 2003, p. 23. A igreja de tradição luterana se constituiu no Brasil nesse contexto de imigração. Ela não foi forjada a partir de objetivos missionários, projeto de criação de uma igreja e nem mesmo por meio de uma intenção específica de agregar pessoas e de constituir um ente social civil. Esse luteranismo em terras brasileiras aconteceu por meio desses movimentos de populações que tinham como objetivo maior fugir das guerras, da fome, da pobreza e, alguns, é verdade, com propósitos de enriquecimento. Além dessas, houve pessoas que imigraram por razões políticas, como Ottokar Dörffel, na Colônia Dona Francisca, hoje Joinville (SC), um liberal, que participou da revolução de 1848 na Saxônia (Matzke, 2018). Nesse sentido, considero o luteranismo um “acidente de percurso” no processo migratório. Esse movimento migratório “transplantou”, como Wachholz afirma, a igreja desses espaços geográficos e políticos da Europa para o Brasil. Além disso, muitos imigrantes não eram luteranos, mas de tradição reformada como os holandeses e os suíços, que foram amalgamados em uma identidade homogênea denominada “alemães”. Também é necessário lembrar que o Império Alemão somente foi fundado em 1871. Antes desse ano, a Alemanha era uma confederação de cidades-estado, principados, reinados, que não raramente viviam em litígio, incluindo ações bélicas. Wachholz lembra que “os termos ‘evangélico/igreja evangélica’ e ‘protestante/protestantismo’ serão empregados [...] não a partir de definição teológica, mas da identificação confessional de um povo ou uma igreja principalmente frente ao catolicismo romano” (Wachholz, 2003, p. 29).

Nas abordagens sobre e presença luterana no Brasil e a imigração alemã ao longo do ano de 2024, em celebração dos 200 anos tanto da imigração como da presença da tradição luterana no país, perguntamos qual seria a importância ecumênica da teologia de Lutero em um país majoritariamente católico? O luteranismo é minoria em um vasto caudal religioso, como diz a obra coordenada por Oneide Bobsin (2008), “Uma religião chamada Brasil”. Identidade luterana identificada com a imigração não deixa de estar em descompasso com a teologia de Lutero. Corre-se o risco de se falar de luteranismo, em um contexto pluralista, sem, contudo, recorrer ao fundamento da teologia luterana, Martinho Lutero.

A identidade étnica, embora diluída, reinterpretada e assimilada, como a encontramos atualmente, se mostra como desafio para que o luteranismo possa viver de sua fonte, que é o Evangelho do jeito como foi interpretado por Lutero. A socióloga Miriam Andrea Zimmer aponta para a sobreposição das condições culturais étnicas sobre aspectos teológicos. Segundo ela,

Ora, foram justamente protestantes de descendência germânica que haviam tido sucesso na economia, que não migraram/migram para o norte ou nas cidades, mas permaneceram/permanecem nos enclaves étnicos no sul. Há indícios de que justamente elas e eles se orgulham de sua

procedência, se identificam com suas raízes, tendo, dessa forma, tendência para permanecer como membros da IECLB (Zimmer, 2014, p. 138).

Ao interpretar essa citação, poderíamos dizer que a condição cultural germânica é determinante para uma pessoa continuar como membro dessa igreja, mesmo que, no estudo da socióloga, exista descontentamentos e tensões significativas entre o clero, com uma cosmovisão progressista, e as pessoas das comunidades, a rigor, conservadoras. Procuramos analisar essa relação entre “descendência germânica” e “luteranismo” na IECLB, no contexto ecumênico sob o aspecto da teologia trinitária em Martinho Lutero.

Lutero, o *Solus Christus* na Santíssima Trindade

Rudolf von Sinner abordou a questão ecumênica a partir do *Solus Christus* em Lutero, analisando a dimensão do caráter exclusivo de Cristo na relação com a religião muçulmana e judaica (Sinner, 2019, p. 3-8). Segundo von Sinner,

Importa prestar atenção à insistência de Lutero que a fé estabelece uma relação de Deus para conosco e nos transforma, e isso se desdobra em amor e serviço ao outro. Isso também se desdobra em um olhar em conjunto de católicos e luteranos sobre o Cristo, como vem acontecendo em 50 anos de diálogo bilateral, e com judeus e muçulmanos olhando por cima do nosso ombro, por assim dizer, explorando recursos interessantes para um diálogo ecumênico e inter-religioso instigante (Sinner, 2019, p. 11).

Nesse contexto dos 200 anos de imigração alemã e luterana, focada nas dinâmicas migratórias étnicas, nos interessa de modo particular o fundamento ecumênico na teologia de Lutero, como potencial contribuição com o diálogo entre diferentes tradições cristãs. Assim, busco desfocar o luteranismo em terras brasileiras de seus aspectos étnicos e culturais e lançar o olhar para o eixo da teologia de Lutero, a teologia da Trindade. A teologia protestante, influenciada por Kant, Hegel e Schleiermacher, associou “*Deutschtum*”, “Germanidade” à pregação do Evangelho. Assim, pregações, na Igreja Luterana, em sua maioria, faziam depender germanidade, “*Deutschtum*”, de “*Luthertum*”, de luteranismo. Para o Reformador, a Trindade encontra-se na Criação, na história, por meio da revelação em Jesus Cristo. Em decorrência, a pessoa cristã serve o Deus triúno por meio de “*Bildung*”, como formação de consciência cultural protestante, ética do trabalho, educação, música e liberdade religiosa e política.

Em virtude disso, para os imigrantes alemães a escola era vital, pois assim, a leitura e a interpretação pessoal dos textos bíblicos estavam asseguradas. Conforme Joel Haroldo Baade, a partir dos relatos de Christian Zluhan (1904-1905), missionário da Basileia, os imigrantes construíam primeiro uma escola e, mais tarde, uma igreja, que também servia de espaço escolar (Baade, 2014, p. 90). A prioridade da escola, de construção rústica, em relação à igreja, fazia parte do *habitus* protestante (Klug, 2003, p. 142). Assim, é desnecessário frisar que por meio da leitura e interpretação do texto bíblico é garantida a autonomia da pessoa crente, diante de autoridades externas religiosas ou políticas. Esse aspecto é fundamental no *habitus* da cultura protestante, que naquele período causava estranheza na população moldada por um catolicismo dogmático e intolerante e um povo, em sua maioria, analfabeto

(Wappäuss, 1871, 1581-1582; Vieira, 1987, p. 195-216)³. Norbert Elias corrobora essa visão da cultura protestante ao dizer:

[...] Max Weber [...] denominou uma 'formação de consciência protestante': a construção de um mecanismo de autocontrole, com a ajuda do qual uma pessoa, completamente sozinha, estava capacitada a orientar suas próprias ações – seja o que for que as pessoas digam – para decidir por si mesma e ser responsável somente perante sua consciência e seu Deus (Elias, 1997, p. 95).

A contribuição do luteranismo com sua cultura do trabalho e do progresso econômico no sul do Brasil foi tema de trabalhos acadêmicos (Cunha, 2008; Coelho, 2011).⁴ Segundo Bobsin, para os teuto-brasileiros e luteranos o lema de vida não era em primeiro lugar “adorar e orar”, mas “aprender e trabalhar”. Assim, há uma relação entre escola e trabalho como “*Lebensanschauung*”, visão de vida (Bobsin, 1999, p. 141-142). Nesse aspecto, faz-se necessário acionar o pensamento de Lutero. Para ele, a ordem da criação é formada pela Igreja, pela Economia, a Política, Escola e o Estado, bem como Família e Matrimônio. A Igreja não é uma dimensão que transcendesse a Criação, mas está inserida nela. Portanto, a Igreja tem função de preservação da Criação contra as forças destruidoras do mal e, assim, promover a vida em felicidade e concórdia (Bayer, 2007, p. 88-92). Na tradição luterana, todos os “estamentos” da criação que preservam a vida, como Igreja, Política, Economia, Cultura, na forma do matrimônio, festas, alegria, celebrações, devem ser vistos na perspectiva do *usus politicus* da Lei. Decorrente disso, também o processo da migração com suas contribuições culturais, econômicas, políticas e educacionais estão sob esse *usus politicus* da lei, que são os dispositivos políticos, culturais e religiosos que preservam a vida e combatem as forças da morte. Segundo Westphal (2019, p. 74), “Assim como a procriação, o matrimônio e a cultura, Lutero vê o estado e a economia como criação e dádiva de Deus aos seres humanos. O mundo é concebido como um espaço para moldar a existência humana com dignidade.”⁵ Dessa maneira, todas as atividades humanas que promovem a vida e combatem a morte precoce são essencialmente máscaras de Deus.⁶

A doutrina trinitária como fonte de ecumenicidade

Dessa forma, nos interessa de modo particular a base teológica do luteranismo, de tradição germânica, no contexto da ecumenicidade do *corpus christianum*, inserida em um contexto cultural e religioso pluralista. Em especial nos séculos 18 e 19, a tradição da teologia protestante racionalizou, em especial, a teologia trinitária, que Immanuel Kant rejeitou como um absurdo lógico. Para ele, temas como Trindade, as duas naturezas de Cristo, a ressurreição, somente são legítimos, se contribuírem para a razão prática (Kant (1798), 1917, p. 36). Hegel desmantelou a doutrina trinitária ao identificar Deus,

³ O cientista Johann Eduard Wappäuss (1812-1879) publicou volumoso trabalho expondo detalhes antropológicos e geográficos, bem como discorreu sobre economia, fauna e flora brasileiras.

⁴ Em sua tese de doutorado, Ilanil Coelho (2011) desconstrói as narrativas de glória da tradição germânica em Joinville. Observa-se que a tradição protestante, que uniu diferentes povos europeus, como suíços, noruegueses, holandeses e alemães a que passaram a se denominar indistintamente de luteranos, não foi tematizado no referido estudo. Veja a crítica ao esquecimento dos aspectos teológicos na análise da cultura de imigração protestante no Brasil: WESTPHAL 2017, p. 214-232.

⁵ No original: “Just as procreation, marriage and culture, Luther sees the state and economy as creation and gift of God to human beings. The world is a space to shape human existence with dignity.”

⁶ No que diz respeito a este assunto, indico o estudo clássico de PRENTER, 1954, e a publicação mais recente de WACHHOLZ, 2016.

o Espírito Absoluto, com o espírito humano (Wachholz, 2003, p. 31-63; Dreher, 2017, 54-84).⁷ Para Lutero, a confissão de fé é ao mesmo tempo uma confissão trinitária, o que está explicitado em várias sentenças enfatizadas por “creio” (Bayer, 2007, p. 183-184). Em particular, chamo atenção para duas passagens quando ele diz “creio de todo o coração no sublime artigo da *majestade de Deus*: que Pai, Filho e Espírito Santo, três pessoas distintas, é o verdadeiro, único, natural, genuíno Deus, criador do céu e da terra...” (Lutero (1528), 1993, p. 368). Realço a afirmação, “creio no Espírito Santo, que, junto com o Pai e o Filho, é verdadeiramente Deus e procede do Pai e do Filho desde a eternidade, sendo, no entanto, uma pessoa em uma essência e natureza divina” (Lutero (1528), 1993, p. 371).

Considerando o escrito de 1528, acima citado, como “o embrião da *Confissão de Augsburgo*” (Bayer, 2007, p. 183), observo que o Livro de Concórdia inicia com os três principais credos ecumênicos: “O Símbolo Apostólico”, “O Símbolo Niceno” e “O Símbolo de Atanásio: escrito contra os arianos” (LIVRO DE CONCÓRDIA, (1580), 1993, p. 19-22). No contexto do livro de Concórdia, no Catecismo Maior, Lutero diz,

...porquanto aqui vemos como Deus se nos dá inteiramente, com tudo o que tem e pode, em auxílio e apoio, para o cumprimento dos Dez mandamentos; o Pai, todas as criaturas; Cristo, todas as suas obras; o Espírito Santo, todos os seus dons (Lutero, (1529), 2000, p. 400).

Para Lutero, a pertença à Igreja ainda não faz as pessoas serem cristãs, pois a Igreja pertence à Criação do mesmo modo como a Economia, a Política, o Estado e todos os dispositivos que protegem a vida na criação. A partir disso, há liberdade para criticar a Igreja,

o Papa não é povo, muito menos um santo povo cristão. Da mesma forma também os bispos, sacerdotes e monges: eles não são santo povo cristão, pois não creem em Cristo nem vivem santamente, mas são o abominável perverso povo do diabo. Pois quem não crê verdadeiramente em Cristo este não é cristão; quem não tem o Espírito Santo contra o pecado, este não é santo; por isso não podem ser um santo cristão, ou seja, a santa e católica Igreja (Lutero, (1539), 1992, p. 405-406).

Nesse sentido, é muito significativo que para Lutero, o que faz as pessoas serem cristãs é a fé em Cristo e não a pertença ao *Corpus Christianum*. Ao falar da igreja e dos concílios, Lutero aponta para a centralidade de Cristo. O critério para se dizer o que é Igreja e o que não é Igreja vem de Cristo. Gottfried Brakemeier, teólogo luterano brasileiro, foi presidente da IECLB, do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) e presidente da Federação Luterana Mundial (FLM), com longa caminhada ecumênica. Segundo ele, “Variam também os estilos na vivência da piedade, respectivamente da experiência do Espírito Santo. Sob esse aspecto, pois, o ecumenismo não só luta pela unidade. *Ele luta também pelo direito à legítima pluralidade*, frente à qual as Igrejas, por demais vezes, se mostram intransigentes” (Brakemeier, 2004, p. 129).

Esses esforços ecumênicos podem ser constatados na Declaração Conjunta, que foi promulgada em 31 de outubro de 1999 pelas igrejas associadas à Federação Luterana Mundial com a Igreja Católica Apostólica Romana. Ambas apontam para a pessoa e a obra de Jesus Cristo e a centralidade da justificação (Brakemeier, 2002, p. 94-97). Assim, o *Solus Christus* deve ser a questão central nos esforços

⁷ O referido autor analisa com propriedade o protestantismo alemão do século 18 e 19 e as retro e mútuas influências entre o Iluminismo o Idealismo e o Pietismo no contexto da imigração alemã ao Brasil. Assim, também o estudo sobre o movimento Mucker na região de São Leopoldo-RS (Dreher, 2017, p. 54-84). Dreher costuma utilizar a palavra Ilustração para o Iluminismo. Salvo melhor juízo, a palavra Ilustração para designar o Iluminismo europeu como movimento filosófico e cultural não é comum. “Século das Luzes” também é utilizado para se referir ao Iluminismo.

ecumênicos entre as Igrejas Cristãs e a abertura respeitosa para com o diálogo inter-religioso com judeus e muçulmanos, embora esse não seja o tema neste artigo.⁸

Nessas reflexões, voltamos nosso olhar para uma questão central na teologia de Lutero: a doutrina da Trindade, que é o mais específico da tradição cristã. Não se trata de um conceito geral de Deus, existente em muitos povos e culturas. Refere-se, especificamente, ao Deus cristão, que é o Deus triúno, que difere do monoteísmo judaico e islâmico (Bayer, 2007, p. 141-153). A teóloga Christine Helmer aponta para essa centralidade da teologia trinitária em Lutero (Helmer, 2021, p. 343).

Neste momento, não trataremos da fundamentação exegética da doutrina trinitária, nem tampouco da história do processo de elaboração da teologia da Trindade. O foco está concentrado na visão de Lutero sobre o tema.⁹ De qualquer forma, a doutrina trinitária é um marco teológico fundamental para o pensamento cristão, que surge nos primeiros séculos quando os cristãos avançam para além do judaísmo monoteísta e entram no contexto de culturas politeístas (Helmer, 2021, p. 339-343).

A compreensão de Lutero sobre a doutrina trinitária

Lutero, ao comentar sobre o entendimento antitrinitário de Ário, diz, “Pois, Maomé também surgiu dessa seita” (Lutero, (1539), 1992, p. 361), porque na concepção de Ário bem como de Maomé, Jesus não pode ser Deus. Na discussão sobre os concílios, para o Reformador, as Escrituras são o critério dos textos dos concílios. Percebe-se que Lutero, mesmo tecendo críticas, defende a posição do Concílio de Nicéia. Para melhor compreensão, resalto a seguinte passagem:

E em um só Senhor Jesus Cristo,
Filho unigênito de Deus
nascido do Pai antes de todos os mundos,
Deus de Deus, Luz de Luz,
verdadeiro Deus de verdadeiro Deus,
gerado, não feito,
consustancial [**homoousios**] ao Pai, por quem todas as coisas foram feitas¹⁰

O Reformador sabe das limitações do conceito *homoousios*, pois não é uma palavra derivada das Escrituras. Entretanto, não rejeitava o uso da palavra, mas apontava para os abusos de uma teologia que apresentava Cristo como Senhor e dominador absoluto celestial, longe do âmbito da criação. Aqui vale lembrar o texto do Debate de Heidelberg, quando Lutero afirma a total humanidade de Deus em Jesus Cristo. Na tese 21, Lutero diz, “O teólogo da glória afirma ser bom o que é mau, e mal o que é bom; o teólogo da cruz diz as coisas como elas são” (Lutero, (1518), 1987, p. 49). Não podemos ver Deus, pois se o vissemos morreríamos. O teólogo da cruz vê Deus em Jesus Cristo, no encarnado e crucificado (Loewenich, 1988, p. 34-35). “Já dissemos, no entanto, que Deus não é encontrado senão nos sofrimentos e na cruz.” (Lutero, (1518), 1987, p. 50). Sobre o emprego de uma palavra estranha às Escrituras, Lutero diz:

⁸ Sinner aponta também para aspectos problemáticos das falas de Lutero, em especial, contra os judeus (SINNER, 2019, p. 11). Do mesmo modo, encontramos a crítica, quando Bayer diz, “O fato de Lutero ter se enganado terrivelmente na identificação dos inimigos da palavra de Deus em sus escritos tardios a respeito dos judeus – com uma história efetiva fatal – causa estranheza e dor” (BAYER, 2007, p. 4, ver também p. 242). Ao se referir à “história efetiva fatal” o autor está se referindo aos campos de extermínio no período da Alemanha nazista.

⁹ Recomendo tese doutoral de Westphal (2003) que discute o processo de formação do Símbolos Ecumênicos. Atualmente, essa obra se encontra disponível no formato de ebook Kindle, publicado pela editora Urbem Pluviam em 25 de novembro de 2020.

¹⁰ Credo Niceno-Constantinopolitano (versão Livro de Concórdia, ed. 2021). Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/textos/credo-niceno-constantinopolitano> Acesso em: 12 jan. 2024. O negrito “homoousios” é inserção minha.

Se, pois, minha alma odeia a palavra “*homoousios*” e se não quero usá-la, não serei herético. Pois quem me obriga a usá-la desde que eu retenha o assunto definido no concílio por meio das Escrituras? Apesar de os arianos terem tido má opinião em assunto de fé, foi ótimo o que exigiram, seja por má ou por boa intenção, que não fosse permitido estatuir palavra profana ou nova em artigos de fé. Pois a pureza da Escritura tem que ser preservada, e o homem não deve ter a presunção de poder falar com sua boca de forma mais clara e segura do que Deus falou com sua boca (Lutero, (1521), 1992, p. 179).

Paradoxalmente, nos comentários sobre Nestório e Êutiques, Lutero afirma o *homoousios* do Filho com o Pai, mas também a consubstancialidade da natureza divina de Cristo com a humana. Isso fica claro no que segue:

Se eu prego assim: Jesus, carpinteiro de Nazaré (pois é assim que o chamam os evangelhos: filho de carpinteiro), anda ali pela rua e busca um cântaro de água e um pão por dez centavos para sua mãe, para comer e beber com sua mãe. E o mesmo Jesus carpinteiro é o real e verdadeiro Deus em uma pessoa – até aí Nestório concorda comigo, dizendo que isso está certo. Quando, porém, digo: Ali vai Deus pela rua, busca água e pão, para comer e beber com sua mãe, aí Nestório não concorda comigo, mas afirma: buscar água, comprar pão, ter mãe, comer e beber com ela, isso são *idiomata*, são atributos da natureza humana e não da natureza divina. Portanto, quando digo: Jesus carpinteiro foi crucificado pelos judeus, e este mesmo Jesus é o verdadeiro Deus, Nestório concorda comigo que esteja certo. Quando, porém, digo: Deus foi crucificado pelos judeus, ele diz: Não, pois sofrer a cruz e morrer não diz respeito à natureza divina, mas faz parte da natureza humana, é *idioma* ou atributo humano (Lutero, (1539), 1992, p. 372-373).

Lutero aceitava o *homoousios*, a consubstancialidade do Pai e do Filho, como foi promulgado em Niceia e Constantinopla, no contexto da discussão com as tendências antitrinitárias no período da reforma. O que se constata é a crítica de Lutero com a interpretação especulativa e metafísica da palavra “consubstancial”.

Segundo Bayer, Lutero, ao contrário da escolástica, não parte da Trindade imanente, ou seja, das relações entre as pessoas da Trindade (Bayer, 2007, p. 184). As questões trinitárias devem ser interpretadas sob a perspectiva da Trindade econômica, que é o agir salvífico de Deus em Jesus Cristo. Os pais da Igreja, em seus erros e acertos, são companheiros de diálogo de Lutero, a partir da densificação cristológica da doutrina trinitária (Bienert, 1994, p. 95-105). Segundo Slenczka (1994, p. 61-70), a doutrina trinitária parte do Evangelho de João, capítulo 1, pois Lutero não precisa das especulações da Trindade imanente, pois o ser de Deus é revelado em Cristo. A rigor, não se trata de ontologia, e, sim, da Trindade revelada no tempo e no espaço. Na pesquisa sobre o tema, sabe-se que o coração da teologia está na doutrina da Trindade, a partir de sua revelação em Jesus de Nazaré (Mannermaa, 1994, p. 43-60). Novamente, o Debate de Heidelberg deve ser acionado, “Já dissemos, no entanto, que Deus não é encontrado senão nos sofrimentos e na cruz.” (Lutero (1518), 1987, p. 50).

A partir disso, observamos que a Trindade não é fórmula abstrata e especulativa. Segundo Asendorf, a doutrina trinitária e as duas naturezas de Cristo constituem o eixo organizador da teologia de Lutero (Asendorf, 1994, p. 113-130). Contudo, o acesso à doutrina trinitária e à doutrina das duas naturezas de Cristo, como foram afirmadas nos Concílios, encontra-se na revelação de amor do Deus triúno, na pessoa de Jesus Cristo, o Deus encarnado, crucificado e ressurreto (Peura, 1994, p. 146). A partir dessas observações, o Deus triúno se revela aos seres humanos em meio às limitações da história, da matéria, da criação, para proporcionar o perdão dos pecados, que é o principal artigo da fé cristã (Hahn, 1999, p. 29-85). Assim, o perdão de pecados, como coração da justificação, da redenção, do perdão e da reconciliação, é ação do Deus triúno. Do modo como a Trindade toda, o Pai, o Filho e o Espírito Santo,

age na criação, a Trindade em sua totalidade age no perdão de pecados. A obra específica da criação é do Pai, por meio do Filho na força do Espírito, da redenção é a morte expiatória de Jesus Cristo e a obra específica do perdão é a obra do Espírito Santo com o Pai e com o Filho. Portanto, o testemunho neotestamentário da vida de Jesus, do seu ministério, da sua encarnação, morte e ressurreição constituem uma totalidade (Althaus, 1948, p. 201-210).

Podemos resumir isso nas palavras do teólogo alemão Edmund Schlink (1903-1984),

Quem quer que o homem Jesus de Nazaré encontre, o Filho de Deus o encontra. A quem Jesus se dirigiu, o Filho de Deus se dirigiu. Se o homem Jesus tinha fome e sede, o Filho de Deus tinha fome e sede. Quando clamou a Deus em tentações e temores, o Filho de Deus sofreu essas tentações e dificuldades e nelas clamou a Deus (Schlink 1985, p. 281; tradução própria).¹¹

Segundo Dietrich Bonhoeffer, Lutero interpretava a presença de Cristo a partir da ressurreição. Na crítica à teologia luterana liberal, iluminista, que negou a ressurreição e a Schleiermacher, que via na ressurreição apenas um valor simbólico, Bonhoeffer afirma a realidade da presença de Cristo, pessoa humana e Deus. Esse Cristo é condição e possibilidade para a existência da Igreja. Segundo Bonhoeffer (1963, p. 30-31):

Quem está presente simultaneamente no atual momento? Resposta: A pessoa Deus-Homem Jesus Cristo. Eu não sei quem é o homem Jesus Cristo, se eu não digo simultaneamente: Deus Jesus Cristo – e eu não sei, quem é o Deus Jesus Cristo, se eu digo simultaneamente: Homem Jesus Cristo. As duas grandezas não podem ser isoladas, pois elas não estão isoladas. Deus em eternidade atemporal não é Deus, Jesus em limitação temporal não é Jesus. Muito mais, no homem Jesus Deus é Deus. Nesse Jesus Cristo, Deus está presente. Esse um, Deus-Homem, é o ponto de partida da Cristologia. (Bonhoeffer, 1963, p. 30-31; tradução própria)¹²

A presença de Cristo é uma presença oculta na tentação, oculta no “em semelhança da carne do pecado” (Rm 8.3). O Deus-Homem se encontra no ocultamento e sua visibilidade está na pregação do escândalo do Deus-Homem (Bonhoeffer, 1963, p. 31). O Cristo feito carne, como verdadeiro Deus, é prova para as pessoas cristãs desde a Igreja Primitiva e Antiga, bem como a teologia medieval e a teologia liberal e as teologias contextuais. Esse é o “Cristo para mim” com sua perspectiva soteriológica, que é o perdão dos pecados, a redenção, porque ele expiou a culpa da humanidade e a culpa pessoal (Bonhoeffer, 1963, p. 32-33). Essas reflexões são corroboradas pelo teólogo luterano brasileiro Vitor Westhelle (2008, p. 17),

Mais tarde, a cruz tornou-se um episódio incongruente na história do Deus de amor para os cristãos gnósticos e Pedro Abelardo e permanece assim em tempos modernos com Friedrich Schleiermacher e seus descendentes, em algumas teologias feministas e nas chamadas teologias liberais.

¹¹ No original: “Wem auch immer der Mensch Jesus von Nazareth begegnet, dem begegnet der Gottessohn. Wen auch immer Jesus anredete, den redete der Gottessohn an. Hungerte und dürstete der Mensch Jesus, so hungerte und dürstete der Gottessohn. Wenn er in Anfechtungen und Angst zu Gott schrie, erlitt der Sohn Gottes diese Anfechtungen und Nöte und schrie in ihnen zu Gott”. A dogmática ecumênica de Schlink é representativa para os esforços ecumênicos entre as igrejas ocidentais e orientais no século XX.

¹² No original: “Wer ist gegenwärtig, gleichzeitig und anwesend? Antwort: Die eine Person des Gott-Menschen Jesus Christus. Ich weiß nicht, wer der Mensch Jesus Christus ist, wenn ich nicht gleichzeitig sage: Gott Jesus Christus – und ich weiß nicht, wer der Gott Jesus Christus ist, wenn ich nicht gleichzeitig sage: Mensch Jesus Christus. Beide Größen können nicht isoliert werden, denn sie sind nicht isoliert. Gott in zeitloser Ewigkeit ist nicht Gott, Jesus in zeitlicher Begrenztheit ist nicht Jesus. Vielmehr in dem Menschen Jesus ist Gott Gott. In diesem Jesus Christus ist Gott gegenwärtig. Dieser eine Gott-Mensch ist der Ausgangspunkt der Christologie”.

Os descendentes de Schleiermacher representam correntes do luteranismo que acomodaram a cultura germânica na igreja luterana e transformaram a igreja como instituição de preservação da germanidade. Ao contrário de Lutero, para o protestantismo cultural, a revelação salvífica de Deus se encontra na “Bildung”, cultura, na arte, na ciência, na política, em especial, no povo alemão. A partir dessa ideia, dizia-se “Am deutschen Wesen soll die Welt genesen”, ou seja, “pelo espírito alemão, o mundo terá a salvação”.¹³

Lutero, ecumenismo, luteranismo e imigração: algumas reflexões

Considerando os 200 anos de presença luterana no Brasil, por meio do fluxo migratório iniciado em 1824, observamos que a presença do luteranismo, ao longo dos 200 anos, esteve atrelada à cultura germânica, que ainda, em alguns lugares, conserva características de diáspora, pois sua teologia, bem como sua forma de existir vive em certo descompasso com o ambiente sociocultural e religioso no Brasil. A contribuição luterana poderia diminuir os descompassos do mundo evangélico brasileiro a partir da interpretação de Lutero, com foco na doutrina trinitária, no *solus Christus*. Procurei esboçar questões que aproximam Lutero e a tradição luterana das igrejas cristãs, em especial, com a Igreja Católica Romana, bem como igrejas de tradição reformada e pentecostal.

Assim, cabe levantar que o desafio para o luteranismo no Brasil deve ser moldado por aquilo que é o centro da teologia e da fé cristã, que proporciona perenidade a uma igreja. Entendo que a doutrina trinitária não pode ser um apêndice na tradição teológica luterana, central para os diálogos ecumênicos. O símbolo de Niceia, resume de forma apropriada aquilo que está testemunhado nas Escrituras, que é a trindade de Deus, encarnada em Jesus Cristo. Desse modo, o luteranismo que veio pelo processo de imigração ao Brasil, pode e deve, com boas razões, buscar parcerias ecumênicas com igrejas que creem e testemunham o Deus triúno, que foi revelado em Jesus Cristo, verdadeira pessoa e verdadeiro Deus. Há várias décadas se reconhece que a IECLB tem se movido consideravelmente para uma integração na vida educacional, cultural, social e política do Brasil (Schünemann, 1992; Vanderlinde, 2006). O luteranismo que em determinado período de sua história não tinha direitos civis garantidos pelo Estado brasileiro, pois as pessoas protestantes viviam na condição de hereges, é, atualmente, uma igreja francamente ecumênica. Tem-se em mente que esse luteranismo ecumênico deve partir do centro da teologia de Lutero, o Deus triúno, revelado pelo Deus-Homo, Jesus Cristo, que estabelece relações ecumênicas com todas as igrejas cristãs com sua base confessional comum. Assim, a doutrina trinitária é, por excelência, aquilo que une as igrejas cristãs, que é vetor para o qual apontam as relações ecumênicas.

Referências

ALTHAUS, Paul. *Die christliche Wahrheit*. Gütersloh: C. Bertelsmann Verlag, 1948.

13 Tradução minha, não literalmente para manter a rima, bem como apontar para o “genesen”, como “saúde e “salvação”. A teologia moldada pelo “Deutschtum”, publicação no jornal “Kolonie-Zeitung”, em 13/04/1872 e 20/04/1872, mostra o conflito na Colônia Dona Francisca. Segundo o pastor Burkhart-Jezler, Hölzel não pregava corretamente o Evangelho, mas o “Deutschtum”. BURKHART-JEZLER, 1872, p. 59-60. Hölzel responde a partir de conceitos conhecidos pelo Iluminismo protestante. Hölzel, 1872, p. 63-64. Em Porto Alegre e São Leopoldo no Rio Grande do Sul havia discussões semelhantes entre Rotermund e Koseritz. Wachholz, 2003, p. 503-508. Este tema merece uma abordagem específica, em virtude de sua complexidade.

ASENDORF, Ulrich. Die Trinitätslehre als integrales Problem der Theologie Martin Luthers. In: HEUBACH, Joachim. *Luther und die trinitarische Tradition*. Erlangen: Martin-Luther-Verlag, 1994. p. 113-130.

BAADE, Joel Haroldo. *Cultura e Religião: itinerários do Luteranismo em Santa Catarina e no Paraná*. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

BAYER, Oswald. *A teologia de Martin Lutero: uma atualização*. Trad. Nélio Schneider. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

BIENERT, Wolfgang A. Christologische und trinitarische Aporien der östlichen Kirche aus der Sicht Martin Luthers. In: HEUBACH, Joachim. *Luther und die trinitarische Tradition*. Erlangen: Martin-Luther-Verlag, 1994. 95-105.

BOBSIN, Oneide. Protestantismo e o mundo do trabalho: com aspectos da pesquisa feita entre trabalhadores luteranos e pentecostais no Vale dos Sinos. In: KOCH, Ingelore Starke (Org.). *Brasil: Outros 500: Protestantismo e a existência indígena, negra e popular*. São Leopoldo; Sinodal; COMIM, IEPG. 1999. 135-144.

BOBSIN, Oneide, Link; Rogério Sávio; PAZ, Nivia I. N. de la. REBLIN, Iuri Andréas (Orgs.). *Uma religião chamada Brasil: Estudos sobre religião e contexto brasileiro*. São Leopoldo: EST; OIKOS, 2008.

BONHOEFFER, Dietrich. *Wer ist und wer war Jesus Christus? Seine Geschichte und sein Geheimnis*. Hamburg: Furche-Verlag, 1963.

BRAKEMEIER, Gottfried. *Preservando a unidade do Espírito no vínculo da paz: um curso de ecumenismo*. São Paulo: ASTE, 2004.

BRAKEMEIER, Gottfried. *O ser humano em busca de identidade; contribuições para uma antropologia teológica*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo; Paulus, 2002.

BURKHART-JEZLER, HEINRICH. Thatsächliche Berichtigung. In: *Kolonie-Zeitung*. Joinville. a. 10, n. 15, p. 59-60, 1872.

COELHO, Ilanil. *Pelas tramas de uma cidade migrante*. Joinville: Univille, 2011.

CREDO NICENO-CONSTANTINOPOLITANO (versão Livro de Concórdia, ed. 2021). Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/textos/credo-niceno-constantinopolitano>. Acesso em: 12 jan. 2024.

CUNHA, Dilney. *Suíços em Joinville*. Joinville: Editora Letradágua, 2003.

CUNHA, Dilney. *História do Trabalho em Joinville: Gênese*. Joinville: Edições Toda letra, 2008.

DREHER, Martin. Os impasses do germanismo: a conquista encetada em 1492/1500 foi de macho contra macho. In: KOCH, Ingelore Starke (Org.). *Brasil: Outros 500: Protestantismo e a existência indígena, negra e popular*. São Leopoldo; Sinodal; COMIM, IEPG. 1999.

- DREHER, Martin. *Igreja e Germanidade*. 2. Ed. São Leopoldo: EST; Sinodal, 2003.
- DREHER, Martin N. *A Religião de Jacobina*. 2. reimpr. São Leopoldo: Oikos, 2017.
- ELIAS, Norbert. *Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 1997.
- HAHN, Eberhard. "Ich glaubedie Vergebung der Sünden": Studien zur Wahrnehmung der Vollmacht zur Sündenvergebung durch die Kirche Jesu Christi. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1999.
- HELMER, Christine. Doutrina da Trindade. Trad. Harald Malschitzky. In: LEPPIN, Volker; SCHNEIDER-LUDORFF, Gury (eds). *Dicionário de Lutero*. São Leopoldo: Sinodal, 2021. p. 339-343.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994. (Col. documentos brasileiros, 1).
- HÖLZEL, Georg. Erwidern auf die "thatsächliche Berichtigung" in vor. Nr. d Bl. von H. Burkhart-Jezler. In: *Kolonie-Zeitung*. Joinville a. 10, n.16, p. 63-64, 1872.
- KANT, Immanuel. *Der Streit der Fakultäten: Anthropologie in pragmatischer Hinsicht*. (1798) Kant's Werke. Bd. VII. Berlin: Verlag Georg Reimer, 1917.
- KLUG, João. A escola alemã em Santa Catarina. In: DALLABRIDA, Norberto. (org.). *Mosaico de escolas: modos de educação em Santa Catarina na Primeira República*. Florianópolis: Cidade Futura, 2003. p. 141-154.
- LIVRO DE CONCORDIA: As confissões da Igreja Evangélica Luterana (1580). 4. Ed. Trad. Arnaldo Schüler. São Leopoldo; Porto Alegre: Sinodal; Concórdia, 1993.
- LOEWENICH, Walther von. *A teologia da cruz de Lutero*. Trad. Walter Schlupp; Ilson Kayser. São Leopoldo: Sinodal, 1988.
- LUTERO, Martinho. O Debate de Heidelberg (1518) Trad. Walter O. Schlupp. *Obras Seleccionadas vol 1: Os Primórdios-Escritos de 1517-1519*. São Leopoldo; Porto Alegre: Sinodal; Concórdia, 1987. p. 35-54.
- LUTERO, Martinho. A refutação do Parecer de Látomo. (1521) Trad. Ilson Kayser. *Obras Seleccionadas vol. 3: Debates e Controvérsias*, São Leopoldo; Porto Alegre: Sinodal; Concórdia, 1992. p. 99-191.
- LUTERO, Martinho. Da Ceia de Cristo - Confissão (1528). *Obras Seleccionadas vol. 4: Debate e Controvérsias, II*. São Leopoldo; Porto Alegre: Sinodal; Concórdia, 1993. p. 223-375.
- LUTERO, Martinho. Catecismo Maior (1529). Trad. Arnaldo Schüler. *Obras Seleccionadas, vol. 7 Vida em Comunidade*. São Leopoldo; Porto Alegre: Sinodal; Concórdia, 2000. p. 325-400.
- LUTERO, Martinho. Dos Concílios e da Igreja (1539). Trad. Ilson Kayser. *Obras Seleccionadas, vol. 3. Debates e Controvérsias, I*. São Leopoldo; Porto Alegre: Sinodal; Concórdia, 1992. p. 300-432.

MANNERMAA, Tuomo. Hat Luther eine trinitarische Ontologie? In: HEUBACH, Joachim. *Luther und die trinitarische Tradition*. Erlangen: Martin-Luther-Verlag, 1994. 43-60.

MATZKE, Judith. *Von Glauchau nach Brasilien: Auswanderbriefe von Ida und Ottokar Dörffel (1854-1906)*. Halle/Saale: Mitteldeutscher Verlag, 2018.

PEURA, Simo. Das Sich-Geben Gottes: Korreferat zu Ulrich Asendorf: Die Trinitätslehre als integrales Problem der Theologie Martin Luthers. In: HEUBACH, Joachim. *Luther und die trinitarische Tradition*. Erlangen: Martin-Luther-Verlag, 1994. 131-146.

PORTAL LUTERANOS. IECLB dá início às comemorações dos 200 anos de Presença Luterana no Brasil. 19/07/2023. Disponível em: https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/historia/ieclb-da-inicio-as-comemoracoes-dos-200-anos-de-presenca-luterana-no-brasil. Acesso em: 11/01/2024.

PRENTER, Regin. *Spiritus Creator: Studien zu Luthers Teologie*. [Spiritus creator. Studier i Luthers theologi]. Übers. W. Thiemann. München: Chr. Kaiser Verlag, 1954. (Forschungen zur Geschichte und Lehre des Protestantismus, 10/4). Orig. dinamarquês.

SCHLINK, Edmund. *Ökumenische Dogmatik: Grundzüge*. 2. Ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1985.

SCHÜNEMANN, Rolf. *Do Gueto à Participação: o surgimento da consciência sócio-política na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil entre 1960 e 1975*. São Leopoldo: Sinodal; EST/IEPG, 1992. 178p. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/textos/do-gueto-a-participacao-o-surgimento-da-consciencia-socio-politica-na-igreja-evangelica-de-confissao-luterana-no-brasil-entre-1960-e-1975>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SLENCZKA, Notger. Über Aristoteles hinaus? Korreferat zu Tuomo Mannermaa: Hat Luther eine trinitarische Ontologie? In: HEUBACH, Joachim. *Luther und die trinitarische Tradition*. Erlangen: Martin-Luther-Verlag, 1994. 61-70.

SINNER, Rudolf von. *Solus Christus* diante do ecumenismo e do diálogo inter-religioso. *Teocomunicação*. Revista de Teologia da PUCRS, Porto Alegre, v. 49, n. 1, p. 1-14, janeiro-junho 2019.

VANDERLINDE, Tarcísio. *Entre dois reinos: a inserção luterana entre os pequenos agricultores no sul do Brasil*. Cascavel: Edunioeste, 2006 (Coleção Thésis).

VIEIRA, David Gueiros. O liberalismo, a maçonaria e o protestantismo no Brasil no século dezenove, In: *Estudos Teológicos*. São Leopoldo, a.27, n. 3, p. 195-216, 1987.

WACHHOLZ, Wilhelm. "Atravessem e ajudem-nos": atuação da "Sociedade Evangélica de Barmen" e de seus obreiros e obreiras enviados ao Rio Grande do Sul (1864-1899). São Leopoldo: Escola Superior de Teologia; Sinodal, 2003 (Série Teses e Dissertações, vol. 19).

WACHHOLZ, Wilhelm. O pensamento de Martim Lutero sobre razão e revelação na Igreja, na política e na economia. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 14, n. 44, p. 1193-1209, out./dez. 2016.

WAPPÄUSS, Johann Eduard. *Kaiserreich Brasilien: Handbuch der Geographie und Statistik des Kaiserreiches Brasilien*. Leipzig, 1871.

WESTHELLE, Vitor. *O Deus escandaloso: o uso e abuso da cruz*. São Leopoldo: Sinodal; Faculdades EST, 2008.

WESTPHAL, Euler Renato. *O Deus Cristão: um estudo sobre a Teologia Trinitária de Leonardo Boff*. São Leopoldo: Sinodal, 2003 (Série Teses e Dissertações, vol. 20).

WESTPHAL, Euler Renato. A presença da Teologia na Cultura: Uma interpretação sobre a Imaterialidade da Cultura. *Teoliterária: Revista Brasileira de Literaturas e Teologias*, v. 7, 214-232, 2017.

WESTPHAL, Euler Renato. *Secularization, Cultural Heritage and the Spirituality of the Secular State: Between Sacredness and Secularization*. Paderborn, Germany; Leiden, Netherlands: Ferdinand Schöningh; Brill Group, 2019.

ZIMMER, Miriam Andrea. *Assimilação e organização religiosa: como as igrejas lidam com a assimilação (estrutural) de seus membros, tendo por base o exemplo da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*. 2. Ed. Blumenau: Ed. Otto Kuhr, 2014.

RECEBIDO: 25/01/2024
APROVADO: 18/03/2024

RECEIVED: 01/25/2024
APPROVED: 03/18/2024